AVEIRO • UNIVERSIDADE • REITOR E O MAIS

AVEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1973 — ANO XX — NÚMERO 992

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ACTO DE POSSE E UM JUSTO PREITO HOJE

AVEIRO alcançou o prestígio — e a responsabilidade — de terra universitária. Feitas escrupulosas contas aos proveitos do Ensino nacional, a região aveirense foi apontada, logo ao gizar-se a extensa e profunda reforma a que ficará indelevelmente ligado o nome de Veiga Simão, como núcleo geográfico e humano capaz — e merecedor — de constituir condigna sede dos mais elevados estudos oficiais. Aliás, neste jornal e reiteradamente, tais méritos se demonstraram, mais evidenciadamente pela esclarecida e tenacíssima pena do Dr. Orlando de Oliveira.

Hoje é a posse do primeiro Reitor da novel Universidade de Aveiro e da respectiva Comissão Instaladora; mas será também hoje o dia dum imperativo tributo de reconhecimento ao ilustre estadista que geminou a sua vontade nos lúcidos cálculos dos proveitos nacionais, elegendo Aveiro para centro universitário; será hoje um dos dias maiores do milenário burgo aveirense. E Aveiro tem que estar presente aos actos consagratórios.

O ilustre Ministro da Educação Nacional chegará às 16.15 horas ao edifício da Câmara; de uma das varandas, o Presidente do Município proferirá breve saudação. Às 17 horas, no Museu de Aveiro (também núcleo a integrar na Universidade), será a cerimónia do empossamento e da entrega da Medalha de Ouro da Cidade ao Prof. Doutor Veiga Simão. Se chover, todas as cerimónias decorrerão nos salões e no claustro do Museu.

Com um jantar, no Pavilhão Gimnodesportivo, culminará este dia — um dos dias maiores do milenário burgo aveirense.

FÁBRICAS e BOMBEIROS

DR. LÚCIO LEMOS

«A prevenção é humanitarismo, é bom senso... e paga dividendos»

CONFORME foi largamente noticiado, manifestou-se no passado dia 14 de Novembro um incêndio de tal modo violento que conseguiu «arrasar», quase totalmente, a Fábrica de fiação «Têxtil da Maia», instalada a cerca de 100 metros do quartel dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, em Pedras Rubras.

Os prejuízos ascendem a largas dezenas de milhares de contos e durante muito tempo a Fábrica não poderá retomar a sua actividade.

Por aquilo que lemos nos três ou quatro jornais que na altura consultámos, pareceu-nos (pareceu-nos) ter havido uma certa descoordenação (e falta de sentido preventivo) entre os responsáveis pela protecção da Fábrica contra o risco de incêndio (sempre de elevado grau numa indústria de fiação) e os Bombeiros que moravam ali mesmo a 100 metros de distância da mesma.

Ora, a propósito deste grande incêndio, seja-nos permitido recordar aqui as palavras que escrevemos, como resumo e como conclusão, da tese — «Como extrair o maior rendimento do binómio Bombeiros-Empresas Industriais» — aprovada por unanimidade e aclamação no decorrer dos trabalhos do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses, efectuado em Aveiro, de 9 a 13 de Setembro de 1970:

«Sendo certo e sabido que: — segundo as estatísticas, os estabelecimentos industriais pagam por ano largas somas aos fogos, originados por imprudên-

Continua na página 3

INCÊNDIO NO QUARTEL DO R. I. 10

Pouco depois das 5 da manhã da pretérita terça-feira, deflagrou um incêndio no primeiro andar do vasto casarão-sede do Regimento de Infantaria N.º 10. Quando as duas corporações da cidade chegaram — e foi imediatamente depois do alarme — já o fogo assumira proporções assustadoras. Sob orientação dos 1.º e 2.º Comandantes do Regimento, respectivamente Coronel Dias dos Santos e Tenente-Coronel Dias da Gama, e o auxílio de outros oficiais, sargentos e praças que estavam no edifício — felizmente, a maior parte do pessoal ali aquartelado, para cima de mil homens, encontrava-se no campo, o que certamente evitou graves desastres pessoais —, os bombeiros entregaram-se liminarmente à perigosa tarefa de retirar o material explosivo, ao tempo em que, montando agulhetas, atacavam denudadamente as chamas. Actuantes, também, elementos da D.C.T., com o seu Comandante, Dr. Fernando Marques. Mas o sinistro — originado, ao que parece, por curto-circuito — alastrou implacavelmente; e por isso foram requisitados também os serviços dos Bombeiros de Ílhavo, Vista Alegre, Vagos, Albergaria-a-Velha, Águeda, Estarreja, Oliveira de Azeméis e Ovar, que sucessivamente foram aparecendo, colaborando, numa perfeita coordenação de esforços, quer no ataque às chamas, quer no salvamento do pouco

Continua na página 5

PANO DE FUNDO

'VENHAM MAIS CINCO,

JESUS ZING

AVISO À NAVEGAÇÃO DOIS PONTOS QUALQUER SEMELHANÇA COM O REAL COM O AUTÊNTICO COM O BLÁ TRAÇO BLÁ É PURA SEMELHANÇA PONTO POR ISSO VOSSA EXCELÊNCIA PODE CONTINUAR A FAZER A DIGESTÃO PONTO FINAL FOI APENAS UM AVISO À NAVEGAÇÃO PONTO FINAL

Maria Helena é um nome muito muito lindo. Se for só Helena e tiver uma camisola amarela, um sorriso da cor das seis da tarde é ainda mais lindo, louca e infinitamente lindo. Se for então Helen ainda mais nos leva ao sorriso contabilizado na folha de caixa do bom dia-como-estás e será pura e simplesmente maravilhoso. Porque Maria Helena/Helena/Helen é tudo isso e mais o murro que se dá na mesa perante a face estupidamente bela da Helen/Helena/Maria Helena. Se tiver dezasseis anos melhor, é sinal de que a adolescência, que não a juventude, ganha um novo ar e pode vir para a rua gritar, por exemplo, olá-bom-dia-como-estás. E se usar

Continua na página 5

PINTURA ao ar-livre

Vai a Galeria CONVÉS, sob a orientação do artista Zé Penicheiro, realizar em Aveiro uma Exposição de PINTURA e DESENHO sob a Arcada, fronteira à Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, durante o período festivo do NATAL e ANO NOVO.

Não sendo uma iniciativa original, é, contudo, inédita na Província, sendo Aveiro a primeira cidade a fazê-lo, numa demonstração válida da promoção das Artes Plásticas, dando a conhecer ao grande público o significado da pintura e a mensagem nela contida.

A colaboração de alguns artistas já firmados no âmbito das Artes é seguro auspício do êxito desta iniciativa, que tem ainda o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.

A inauguração da exposição está prevista para o dia 22 de Dezembro corrente, mantendo-se patente ao público até 6 de Janeiro.

Neste jornal virá

— proximamente o que a escassez de espaço nos não permite publicar, com o merecido desenvolvimento, no presente número:

— UM PRESIDENTE QUE FOI: PALAVRAS CLARAS — BOMBEIROS EM FESTA: PALAVRAS SOBRE VOLUNTARIADO — UMA UNIDADE QUE SAIU DE AVEIRO PARA SOCORROS A NÁUFRAGOS.

"Consciente e obstinadamente!„

AVEIRO/ARTE

DEPOIMENTO DO Prof. PINTOR AMÂNDIO SILVA

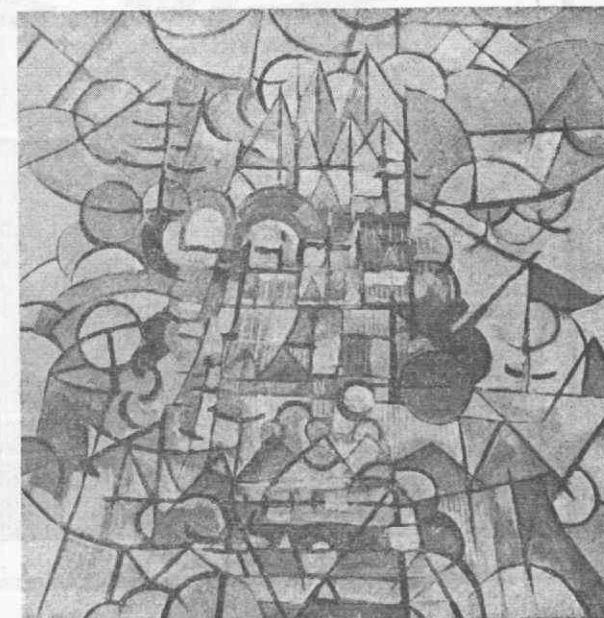
Fui a Aveiro assistir à inauguração da SUA quinta exposição «Aveiro/Arte» e, nessa hora inaugural, por estranha coincidência, eram de fora de Aveiro a maioria dos assistentes e poucos eram!...

Isto pode querer dizer que Aveiro não se interessa por uma manifestação artística válida que, com uma obrigação de ser se realiza a si própria, consciente e obstinadamente, ou, então, que Aveiro não merece, como CIDADE, o esforço de coesão e representatividade desse SEU Grupo de Artistas.

Mas que poderia Aveiro fazer?! Evidentemente que tanto em Aveiro, como em Lisboa ou em Paris, a maioria da população nem sequer sabe o nome dos seus artistas plásticos... Mas a camada intelectual da população tem um dever cívico de comparecer e apoiar as manifestações artísticas dos seus conterrâneos e aqueles que são beneficiados com bens de fortuna têm a obrigação moral de incentivar essas iniciativas comprando trabalhos!

E, como já disse ao «Litoral» no ano passado, adquirir quadros nem é fazer um favor ao Grupo «Aveiro/Arte», pois se as suas casas ficam mais belas, mais modernizadas, com uma nota de espiritualidade e se, ainda por cima, a obra de arte é hoje uma real e procurada capitalização dos tostões amealhados, pergunto — quem fez, verdadeiramente, qualquer favor?!

Quanto ao real valor da obra de arte é aquele que lhe queiramos dar e segundo as posses de cada um... Desde o quadro feito por um familiar ou um amigo, que se emoldura e com carinho se coloca numa parede, ao intelectual endinheirado que quer ter em

Continua na página 3

NA GRAVURA AO LADO: «Paisagem Volante» — um óleo de Jeremias Bandarra

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

PARA as minhas refeições em Luanda assentei arraiais na messe da aeronáutica. Porquê, não sei. (Curioso que, há dias, por alturas do meu regresso à Metrópole, lá fui topar o «nosso» Major-Médico Dr. José Maria Raposo, pelo que é de supor que o «aveirismo» possa, a seu tempo, marcar presença destacada naquele simpático e acolhedor ambiente de gente do ar). E como se as amabilidades, que sempre me dispensaram, não me bastassem — a mim que gosto de andar com os pés bem assentes na terra e que nunca me deixo de benzer quando

Continua na página 3

4-O COMANDANTE JOÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e 2.ª secção, nos autos da acção ordinária de separação de pessoas e bens em que são: AUTOR, José Lopes de Pinho, casado, agente comercial, residente nas Quintãs — Oliveirinha-AVEIRO; e RÉ, Maria da Conceição da Silva, casada, doméstica, com o último domicílio conhecido em Quintãs - Oliveirinha - Aveiro ,na casa onde hoje mora Benigna dos Anjos Valada), correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando a referida ré para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido de seperação de pessoas e bens feito pelo autor, com o fundamento do abandono completo do lar conjugal; e ainda o pedido de concesão do benefício da assistência judiciária, também feito pelo autor, para dispensa total de preparos e pagamento prévio de custas.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1973.

O Escrivão de Direito,

a) João Gabriel Patrício

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO

O Juis de Direito,

a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 15/12/73 — N.º 992

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pelo Primeiro Juízo de Direito desta Comarca e 1.ª Secção, correm éditos e vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JAIME ALVES RESENDE e mulher RAQUEL LAMI VIEGAS ou RAQUEL LAMI VIEGAS RESENDE, residentes em Azurva, Eixo, deste concelho e comarca de Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àqueles éditos, deduzirdem os seus direitos na execução movida por JOÃO FERREIRA AMADOR, casado, residente na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, em Ílhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveira, 30 de Novembro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 15/12/73 — N.º 992

AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

casa o pintor mais em voga, até ao grande capitalista que só compra «impressionistas» ou Vieiras da Silva, em New-York ou em Paris, há um escalonamento de valores onde todos ficam certos!...

«Aveiro/Arte», tem o seu lugar certo, num local certo — AVEIRO! É preciso que o amanhã verdadeiramente intelectual de Aveiro já comece a ser no dia-a-dia dos seus intelectuais de hoje não só promovendo iniciativas, como apoiando as dos outros, sobretudo, com a expressão e a dignidade desta V Exposição! E esta Exposição já tem pano para mangas e as mangas já têm braços dentro, braços que revelam cabeça e sabem fazer Arte...

...E lá estava a Exposição um pouco encolhida na Galeria de Santa Joana, que já me começa a parecer pequena para a dimensão exacta das exposições deste Grupo.

Os artistas expõem as suas obras em sectores individuais, o que está certíssimo, excepto para aqueles mais desfavorecidos, com pequenos quadros ou cerâmicas, que viram as suas obras irem para as colunas dos arcos da sala, ficando o todo da sua produção fragmentado e empobrecido, contribuindo este facto para diminuir a expressão didáctica da exposição.

No Grupo começam a estar bem vincadas as personalidades dos seus artistas, os seus vínculos, os seus anseios, a sua cultura, assim como o que há de criador e de generoso nas suas almas predispostas a insistir, a lutar e... a vencer!

Desta nova versão da «Aveiro/Arte» impressionaram-me bastante alguns quadros dos quais passarei a falar, enquanto certos conjuntos de trabalhos julgo que se ficarão a bem definirem as insofismáveis possibilidades dos seus autores, capazes de, ainda mais consciencializados, revelarem a sua real capacidade criadora!

EMERENCIANO tem no seu trabalho 21 um extraordinário exercício de espontaneidade, fazendo vibrar o centro do seu quadro, aparentemente negro, com uma original iluminação cromática e uma vibração caligráfica de números.

HELDER BANDARRA consciencializa uma plasticidade notável no seu quadro «Moliceiros» totalmente conseguido não só no ritmo sensual das formas de um puro e simples geometrismo, como na grande síntese das suas cores planas.

De JOÃO BATEL trouxe nos olhos uns desenhos aguarelados que, à procura de um equilíbrio humanístico, chegam a lembrar uma monumentalidade renascentista pela insólita e inesperada força de grafismo que imprime às suas figuras nuas...

VIC expõe cerâmicas que podem ficar a par doutras que vi em exposições especializadas. A sua «Flor Marinha» com uma apurada resolução técnica, sensibiliza esteticamente pela transcendente perenidade que contém mesmo!

Parece-me que os dois quadrinhos 8 e 8-B de ARTUR FINO são duas exemplares composições geométricas que, diria mesmo, já se ultrapassaram a si próprias para, sempre a par, darem beleza e dignidade a qualquer pedaço de parede onde forem expostas, como, por exemplo, sobre a fria argamassa que cobre muitas paredes nos nossos museus...

Para CÂNDIDA DO ROSÁRIO uma merecida distinção pelo equilíbrio dos seus dois trabalhos que, como embriões duma vida mais suave são, sobretudo, provas evidentes de uma requintada sensibilidade de artista.

Com bons desenhos que revelam a escultora, CLARA SEMIDE transmite-nos o vácuo e o martírio onde os queiramos encontrar, o tudo e o nada, ou, ainda, o silêncio de uma mancha horizontal donde se despegam figuras que a autora não modela totalmente, não autoriza que sejam mais do que formas puras e talvez seja este o mérito maior dos seus expressivos desenhos.

JEREMIAS BANDARRA chegou à fase de optar por um caminho que, identificado consigo próprio, possa transmitir aos outros alguma coisa mais, pois para isso não atingiu já uma experiência e uma fluente linguagem de pintor?!

GUERRA DE ABREU com uma subtilíssima procura gráfica, mostra-nos dois excelentes trabalhos, evidenciando imaginativas qualidades de desenhador capaz de levar a sua especulação estética até ao último pormenor.

O óleo de ARLINDO VICENTE tem as francas qualidades de pintura que conhecemos noutros trabalhos seus, tanto pela animação que imprime à composição, pela clareza e alegria da cor, como pela precisão da atmosfera do segundo plano do quadro... que, pena foi, também tivesse lá uma canastra sem «peso nem medida» na cabeça da mulher!

Por fim, de CÂNDIDO TELES apontamos o seu óleo «mulheres» com certo equilíbrio cromático e relativa cadência formal que, quanto a mim, são prejudicados pela fácil pintura lisa que se sente em todo o fundo e pela confusa leitura das figuras motivada pela descuidada distribuição dos pretos no quadro.

Fábricas e Bombeiros

Continuação da primeira página

cias, faltas de cuidado, e um pouco também por malvadez;

— no nosso País são muitas as indústrias (cortiça, têxteis, plásticos, sisal, madeira, calçado, lanifícios, etc.) que já têm sido vítimas dos fogos correndo outras sérios riscos de serem também atingidas por tão implacável inimigo;

— os bombeiros que habitualmente acorrem às chamadas deparam muitas vezes com dificuldades, principalmente no reconhecimento e no estabelecimento dos meios de acção, dificuldades que, a serem removidas, facilitarão grandemente o seu trabalho com enorme benefício directo para todos e, particularmente, para a indústria nacional,

torna-se indispensável que entre os dirigentes das Fábricas e das Corporações dos Bombeiros das redondezas exista uma estreita ligação que conduza ao estabelecimento de planos de acção que permitam, em caso de sinistro grave que exija a comparência dos Bombeiros dessas Corporações, uma actuação rápida e eficiente que só é possível, não haja dúvidas, se esses planos tiverem sido previamente discutidos e analisados.

Vamos mesmo muito mais longe. Esses planos devem incluir medidas essencialmente preventivas que os próprios bombeiros, melhor do que ninguém, poderão estudar e indicar com segurança aos dirigentes das empresas, pugnando sempre, e ao mesmo tempo, pelo rigoroso cumprimento das normas estabelecidas a bem dessas empresas».

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

num avião tenho que entrar... — fui procurado certo dia por um piloto-aviador que me desejava conhecer, pois ia tendo a pachorra, o mau gosto e a paciência de me ler no «Aconteceu» do Litoral. *Tratava-se, nada mais nada menos, do Coronel-Piloto-Aviador João da Cruz Novo, nado e criado em Aveiro, «cagaréu» de gema. Avalie-se a alegria de ambos. Demos à língua como as mulheres. Até se esqueceu a guerra, vindo à baila Aveiro, num recordar saudoso de tanta coisa e de tanta gente. Sem dar por isso iniciei até naquela tarde a minha consulta hospitalar vinte e cinco minutos mais tarde, o que constituiu grave atentado aos meus rígidos princípios de pontualidade. Pois o «Comandante João» — como era sobejamente conhecido no meio indígena junto do qual desempenhou uma acção psicológica a todos os títulos digna de realce — foi o meu companheiro inseparável em várias idas ao musseque de S. Paulo, populoso bairro onde vivem milhares de negros. Ali me apresentou o «Zengo» (o ex-terrorista que, em tempos, um escrito meu deu a conhecer aos leitores do* Litoral) *e outros mais hoje homens recuperados que proclamam a crueldade das hostes inimigas e a razão que nos assiste na defesa intransigente da terra lusitana. Com eles passámos horas inolvidáveis, em são e proveitoso convívio, num desfazer de dúvidas e aclarar de horizontes, num mostrar aberto dos nossos sãos propósitos, afinal numa missão psicológica absolutamente indispensável. (A gerra não se vence apenas com as armas nas mãos. Crime me parece a obra gigantesca que as Forças Armadas vêm realizando dia-a-dia no campo do esclarecimento, da justa promoção, da cultura, da assistência, da cobertura sanitária, da valorização da propriedade privada, da melhoria das condições de vida das populações indígnas). Pela boca de um desses ex-terroristas foi-me relatado certa noite o episódio que passo a referir. Quando um branco usava de menos justiça para com um negro, este não receou afirmar-lhe: — «Se o Comandante João aqui estivesse o senhor não me tratava assim!». Uma onda de emoção me dominou... Aveiro correu-me nas veias, como sangue, uma vez mais...*

ARAÚJO E SÁ

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Convite

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar convida os Sócios e Simpatizantes a comparecerem junto dos Paços do Concelho, no próximo dia 15, pelas 16 horas, na recepção a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, manifestando a homenagem devida, especialmente pela criação da Universidade de Aveiro e por todo o apoio que tem dado a este clube.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1973

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

APROVEITAMENTO DA BACIA DO VOUGA

Por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato, por cerca de 14 mil contos, com empresa da especialidade, para elaboração dos estudos e projectos das obras de aproveitamento da bacia do Vouga, abrangendo uma área de aproximadamente 11 mil hectares de magníficas terras de aluvião, com condições excepcionais para a produção de forragens.

Esta grandiosa obra, que importará em mais de 500 mil contos, contribuirá para aumentar a produção de leite com dezenas de milhões de litros/ano e a de carnes, com milhares de toneladas.

Foi, assim, coroada de êxito a campanha encetada pelos técnicos agrícolas aveirenses.

Ao Governo, na pessoa do ilustre Ministro das Obras Públicas, assim a ficar ligado à nossa região por mais outra obra de extraordinário alcance, foram já endereçados muitos telegramas de merecido agradecimento.

Pelo CINE-CLUBE DE AVEIRO

Hoje, sábado, 15, às 21.30 horas, o Cine-Clube de Aveiro fará exibir, no Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, o filme «Rififi», de Jules Dassin.

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS CONCELHIAS

O Ministério das Obras Públicas e das Comunicações concedeu, recentemente, entre outras, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Aveiro, 390 contos, para reparação da estrada municipal 586, entre a Quinta do Picado e Verdemilho; e, aos Serviços Municipalizados, 525 700$00, como reforço da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para esgotos em Aveiro.

ULTREIA DIOCESANA

Na próxima segunda-feira, 17, às 21 horas, haverá, no Seminário de Aveiro, uma Ultreia Diocesana, comemorativa do 10.º aniversário da entrada na Diocese aveirense dos Cursilhos de Cristandade.

FESTA DE NATAL

Hoje, sábado, 15, realizar-se-á, com início às 15 horas, na Casa do Povo de Cacia, a costumada Festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários da Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. (FAP).

No espectáculo actuarão os artistas Cardinal (ilusionista), Paulo (mentalista), César (malabarista cómico), o conjunto musical Mini-Pop e os palhaços musicais Mendito, Alvarito & C.ª.

Antes do intervalo, serão distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

Pela JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Foram recentemente eleitos como representantes dos Grémios do Comércio do distrito aveirense na Junta Autónoma do Porto de Aveiro os srs. Carlos Marques Mendes e Amândio Lucas, presidentes, respectivamente, do Grémio do Comércio de Aveiro e do Grémio do Comércio de Oliveira de Azeméis e Arouca, aquele como efectivo e o segundo como substituto.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

De acordo com o programa-convite emitido pela Escola do Magistério Primário de Aveiro, na próxima segunda-feira, 17, serão levadas a efeito as seguintes actividades naquele estabelecimento de ensino: às 10.30 horas, discussão do tema «A transmissão do conhecimento», à base da Pedagogia e da Educação e com a aplicação da dinâmica de grupos, em que intervirão os alunos e convidados; às 11.30, «Divertimento Biológico», com a intervenção do Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e dos alunos da E.M.P.A.; às 15, «A Comunidade Luso-Brasileira no Contexto Mundial», conferência da Directora do G.F.M. da E.M.P.A., sr.ª D. Helena Ramos Vaz Duarte (integrada na Semana do Ultramar-1973); às 15.45, projecção de slides sobre Estilo e Decoração, por Maria Adelaide Borges e Jaime Borges; e, às 16.45, apresentação do Presépio daquela Escola e distribuição de brinquedos aos alunos das escolas anexas de aplicação.

PADRE JOÃO GONÇALVES GASPAR

O notável historiógrafo aveirense Rev.º João Gonçalves Gaspar foi nomeado, como Delegado da Diocese, para fazer parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

DIA DE GOA

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Regional de Aveiro da M.P., com a colaboração da M.P.F., promove, na próxima terça-feira, 18 — dia do aniversário da invasão ao Estado Português da Índia —, uma cerimónia evocativa do cativeiro de Goa, seguida de um serviço religioso pela mesma intenção, na igreja da Misericórdia. O acto realizar-se-á às 18 horas, junto do padrão da M.P., na Rua do Infante D. Henrique.

CASAIS PREMIADOS pela OBRA DAS MÃES

No último sábado, 8, a Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional procedeu à entrega, na igreja da Vera-Cruz, dos prémios conferidos (com a colaboração do Governo Civil de Aveiro e de diversas firmas e instituições bancárias distritais) aos sete casais do Distrito de Aveiro com maior número de filhos.

Os casais distinguidos foram os seguintes: com o 1.º prémio (3 500$00), o de Maria da Conceição e Manuel Dias (da Vila da Feira) — com 21 filhos; 2.º prémio (2.000$00), Mafalda Ribeiro Amorim Coutinho e José Correia da Silva, de Rio-Meão, com 18 filhos; 4.º prémio (2 000$00), Filomena de Almeida e Manuel Soares Leite — com 16 filhos; 5.º prémio (2 000$00), Felicidade da Silva Pereira e António Gomes Vieira, de S. Vicente de Pereira — com 15 filhos; 6.º prémio, (2 000$00), Rosa Domingos da Silva e Manuel Alves Reis, de Rio-Meão — com 13 filhos; e, 7.º prémio (2 000$00), Beatriz Soares da Mata e José Coelho dos Santos, de Lousada — com 12 filhos.

No final, foi servido um almoço na sede daquela instituição.

REUNIÃO DOS SÓCIOS DO BEIRA-MAR

Na sequência das reuniões periódicas com os sócios do Clube e com a Imprensa, a Junta Directiva do Beira-Mar promove, na próxima segunda-feira, dia 17, plas 21.30 horas, uma sessão de informação — no decurso da qual se procederá aos sorteios alusivos aos «Títulos de Empréstimo» a amortizar pela pestigiosa colectividade, na percentagem de 10% dos títulos já subscritos e colocados; e aos prémios (viagens de avião, de ida-e-volta, à Madeira) para os subscritores de títulos, de mil ou de cem escudos.

DESPORTO
BASQUETEBOL
GALITOS — LEIXÕES
Notícia da última hora

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol julgou procedente o protesto oportunamente feito pelos aveirenses, em referência ao jogo da segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, em que os matosinhenses venceram por 83-82.

Assim, e em data a designar, o aludido desafio terá de ser repetido, em Aveiro.

Curso de INFORMAÇÃO TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE CERÂMICA

Promovido pelo Instituto Nacional de Legislação Industrial, ralizar-se-á nesta cidade, de 18 a 20 do corrente, um curso de Informação Técnica na Indústria de Cerâmica — especialmente dirigido aos futuros utentes do Serviço de Informação do Centro Técnico de Cerâmica.

Pelo MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO

O Matadouro Regional de Aveiro registou um movimento deficitário, de cerca de 130 contos, durante o mês de Novembro transacto.

Movimento da BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Novembro findo, a Biblioteca Municipal registou o seguinte movimento: 565 leitores, de dia, e 7, de noite; 689 requisições de livros e 128 de revistas e jornais.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Novembro transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes entrados, 356; saídos, 365; existentes em 30-11-73, 175.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 593; tratamentos, 474; injecções, 190.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 50; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 162; de pequena cirurgia, 32.

Raios X — radiografias efectuadas, 470, sessões de fisioterapia, 136.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 251.

Consulta externa — Consultas, 558; tratamentos, 465; injecções, 322.

Obstectrícia — partos, 35.

'CARA OU C'ROA'

PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS

Uma secção de **RUI ALBERTO**

1. A DESACTUALIZAÇÃO

Uma coisa que, de início, falhou à nossa previsão foi a antecedência com que temos que entregar o original na tipografia. Falhou precisamente numa altura em que houve uma transformação total no panorama da Bolsa, títulos e subscrições — ainda no corrente ano. Assim, ainda antes do último número ter saído, mas já depois de entregue o original, decorreu a subscrição do BIP e foi anunciada a do ESPÍRITO SANTO. Como muito boa gente, fomos apanhados desprevenidos; e quando, na 3.ª feira da semana passada, nos telefonaram anunciando o início do BIP, no dia seguinte, limitámo-nos a não dar grande crédito à informação... Aliás, alguns bancos foram informados apenas na 4.ª feira, já com a subscrição a decorrer. É certo que, uma semana antes, amigos nossos já nos acenavam com boletins para o BIP e para a EUROMINAS, mas a subscrição não se efectuava e tudo indicava que seria apenas no próximo ano.

Conclusão: o último número saiu desactualizadíssimo, com a agravante de ser o primeiro que incluía esta Secção.

Neste momento, de pouco serve falar no BIP ou no ESPÍRITO SANTO, pois são subscrições já decorridas. Quanto ao BIP, encontramos muita gente que nos afirma não terem entrado 134 000 boletins, o que quererá dizer que haverá acções para todos os subscritores. Devemos confessar que não possuímos qualquer informação segura sobre o número de boletins entrados. Limitámo-nos a verificar que a afluência foi grande, mas com poucos boletins. Predominavam os boletins em que se pediam entre 20 e 30 acções. Uma média de 120 contos por boletim. Quanto ao ESPÍRITO SANTO, a afluência está a ser ainda menor, dado que a Banca mantém o congelamento de crédito e as disponibilidades que porventura houvesse foram para o BIP. Não nos custa a acreditar que tanto num caso como noutro sejam atendidas as pequenas subscrições.

2. A BAIXA

Estávamos mal habituados. Até aqui, quase todo o papel subia estupidamente chegando alguns a atingir cotações espantosas em relação ao seu valor. Eis que, de repente, tudo vem por aí abaixo e as pessoas começam a deitar as mãos à cabeça. Os que têm problemas de financiamentos a resolver entram mesmo em pânico, pois a possibilidade de um novo financiamento está-lhes vedada e não têm outra solução além da venda com prejuízo. Aliás, para esses, a situação apresenta-se sombria mesmo a médio prazo (PRAZO DE FINANCIAMENTO), dado que parece que se pretende dar um pouco de ordem e de veracidade à Bolsa. As cotações tendem a fixar-se nos valores reais salvo um ou outro caso em que há razões (lei de oferta e procura) ou em que entra a especulação a comandar essas razões (não nos devemos esquecer que a especulação faz parte das regras do jogo e que sem ela a Bolsa perderia muito do seu interesse).

Claro que não acreditamos que bancos e correctores tivessem provocado esta baixa para fazerem as recompras e resolverem os problemas dos atrasados, entregando acções que já foram debitadas há alguns meses (o que não quer dizer que eles não aproveitem a baixa para isso...). Não.

O problema é mais fundo: a Bolsa é apenas uma roda dentada dum processo económico chamado capitalismo. Tecnicamente, é um mercado. Nesse processo há várias peças e várias rodas dentadas que fazem girar uma engrenagem. Quando uma ou algumas delas avariam, emperram ou ficam lassas, a engrenagem ressente-se não produzindo o rendimento habitual. Ora, se o sistema capitalista se debate com problemas de inflacção, de esgotamento de reservas naturais, etc., é natural que essa crise se vá reflectir directa ou indirectamente em todas as peças do processo.

A Bolsa portuguesa estava a mostrar-se insensível às crises do sistema e as cotações, devido não só a manobras especulativas mas sobretudo à euforia reinante, subiam vertiginosamente. Havia que pôr a casa em ordem para evitar o «crak».

Dado que se tratou de uma descida racional e profilática, não haverá razões para pânico, embora alguns o venham a sofrer (os «out-siders»). Na especulação, o último a ficar com o papel na mão é quem sofre os prejuízos, mas esta é uma das regras do jogo. O mal reside na ignorância das regras por parte dos jogadores...

Como já dissemos, o susto é sofrido em especial pelos que têm compromissos a saldar e esses têm que vender a qualquer preço. Os outros, os que podem manter o papel, os que jogam o seu dinheiro (a minoria, ao total que sabemos), não serão grandemente afectados pois os aumentos de capital hão-de surgir para fazer face ao desenvolvimento da empresa e nessa altura o preço médio baixará, ficando mesmo a ganhar (se é que esta minoria está a perder, o que duvidamos bastante). Esta minoria já estava no jogo quando os «out-siders» apareceram. São os poucos que conhecem as regras, porque são eles próprios a fazê-las.

Este movimento de descida provoca, desde já, a eliminação de muitos dos jogadores, o que fará com que baixe o número de transacções. Por outro lado, a oferta dos que são obrigados a vender aumenta o que faz baixar o preço, dado que a procura se manterá constante. À minoria convém a baixa, porque lhes permite comprar a baixo preço: há só que esperar uma fase de subida para arrecadar o lucro.

Aos «out-siders», desconhecedores das regras do jogo, é agora muito fácil atirarem as culpas para esta minoria que lhes distribuiu bons lucros durante bastante tempo, falar em oportunismos e golpismos. Mas, no fundo, eles próprios tentaram auferir esses lucros e ir engrossar a minoria. Durante meses sentiram-se a pertencer a uma classe que podia viver à grande, à custa de negócio de acções. A maior parte das vezes eram intermediários que não arriscavam um tostão, mas que levavam a parte de leão (rima e é verdade). Alguns largaram os seus empregos estáveis para viverem nessa situação. Ganharam algumas centenas de contos, mas hoje estão em pânico porque compradores e vendedores já não precisam deles. Os lucros desapareceram com os gastos do seu novo-riquismo sem bases e o quadro que se lhes depara é bastante negro; ficou-lhes apenas a lição.

Há o recurso ao trabalho, mas esse é penoso e não dá os mesmos rendimentos. Estes e os que têm créditos bancários por solver são os que se encontram em maus lençóis. São as vítimas da baixa, em muitos casos encorajados pelos seus actuais carrascos.

Não era nossa intenção usar este tom acutilante, mas achamos que o nosso dever é evitar novas vítimas e que todos aqueles que mesmo assim desejem entrar neste jogo o façam conscientemente e conhecendo as regras.

Quando constituímos a nossa CARTEIRA começámos por afirmar que o momento não era o mais indicado. Por medida de segurança, escolhemos papéis que a médio prazo procedessem a aumentos de capital, pois cá estamos para a incorporação de reservas, se entretanto não pudermos vender.

3. O FUTURO

O primeiro trimestre de 74 será (SERÁ MESMO?) um período de subscrições em série. Os bancos irão aproveitar para equilibrar a sua liquidez e fazer face à política de não redesconto do Banco de Portugal. Assim, logo de princípio, talvez tenhamos o PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, o AGRICULTURA e o BORGES. A seguir parece que o CRÉDITO PREDIAL e o FOMENTO. Será um princípio de ano aliciante para os subscritores e muito mau para os gerentes bancários se tiverem que continuar a dizer que não aos financiamentos para subscrições. Nessas condições, os subscritores serão os que tenham poupanças e não temos dúvidas que as pequenas poupanças terão de novo os seus bons velhos tempos.

Por outro lado, o movimento no mercado da Bolsa deve continuar a ser reduzido e as cotações mais de acordo com o valor e as perspectivas de cada papel.

Apenas com a entrada das pequenas poupanças em jogo a Bolsa poderá tornar a atingir os valores anteriores, pois aumentará o volume das transacções e o jogo oferta-procura poderá determinar um novo galopar de cotações.

É altura de aparecer o almejado REGULAMENTO DA BOLSA que se encontra no segredo dos deuses e deverá dar mais uma achega neste pôr-a-casa-em-ordem.

Uma coisa nos parece certa: para já a Bolsa irá ser de quem tem dinheiro e não dos que tinham crédito (aliás só aparentemente foi dos que tinham crédito, mas estes pára-quedistas tendem a desaparecer).

As pequenas poupanças, além das subscrições, vão ser atraídas para os Fundos de Investimento, não só os já existentes (FIDES e ATLANTICO), mas para os que se encontram em constituição.

Os bancos, com o problema da liquidez sanado, tornarão a conceder financiamentos, mas nessa altura já a maioria das pessoas está dentro do jogo e não irá investir em qualquer papel (resultado da medida profilática).

Afigura-se-nos, pois, que com uma conduta racional o jogo continua a ser rendoso e, portanto, a valer a pena. Achamos que a eliminação dos «out-siders» foi um mal necessário, dado que estava a obstar a uma verdadeira democratização do capital. E isto explica-se facilmente: por um lado, assistimos à invasão dos intermediários que não arriscavam um tostão mas levavam a fatia maior; por outro, os financiamentos não eram concedidos senão a quem tinha bens a garantir ou a amigos. As pequenas poupanças, a maior parte das vezes, foram eliminadas das subscrições. Nunca houve a tal democratização do capital que agora se pode atingir.

Estas as nossas previsões expostas em termos genéricos.

4. CARTEIRA LITORAL

Apesar de não estarmos num momento famoso não temos razões de queixa: Assim, o FOMENTO está a 8 380$, tendo ficado comprador; o BORGES fez 11 550$ e também ficou comprador. Esta recuperação dos bancos compreende-se facilmente. Com a baixa, eles ficaram em preços tentadores: houve uma corrida que fez aumentar os preços: quem não quereria aproveitar comprar BORGES a 10 500$? Nos CIMENTOS, a nossa situação é pouco brilhante, pois o LEIRIA está 38 070$. No entanto, continuamos convencidos que fizemos boa compra e esperamos melhores dias. A CUF também reagiu bem à baixa e já vai nos 5 800$. A COMUNDO ainda não é cotada, mas ainda hoje (quarta-feira) assistimos a um negócio a 1 400$ o que nos demonstra não ter sido abalada pela baixa. As FIDES têm o comportamento previsto: a compra já vai nos 303$10.

O esquema da nossa carteira é pois:

5 BORGES	12 450$	62 250$	11 550$	57 750$
5 FOMENTO	7 500$	37 500$	8 380$	41 900$
5 LEIRIA	47 000$	235 000$	38 070$	190 350$
5 CUF	5 400$	27 000$	5 800$	29 000$
30 COMUNDO	1 350$	40 500$	1 400$	42 000$
200 FIDES	306$	61 200$	303$10	60 620$
DINHEIRO				36 550$
CAPITAL INICIAL				500 000$
SALDO NEGATIVO				—41 830$

De assinalar que o saldo foi tirado após a Bolsa de 4.ª feira (dia 12) e que se deve à baixa do LEIRIA. A nossa ideia é deixá-lo descer mais para comprarmos e fazer baixar o nosso preço médio. De assinalar, também, o bom comportamento, durante a baixa, do papel que realçámos inicialmente: a GRÃO-PARÁ regressou aos 5 000$ e a PENINA aos 11 000$.

Estamos a estudar a possibilidade de incluir na nossa Carteira um lote de papel ultramarino, pois a próxima abertura da Bolsa de Luanda criará novas perspectivas e há que aproveitar o ímpeto inicial.

'VENHAM MAIS CINCO,

Continuação da primeira página

sapato trinta e sete (quarenta não, que é feio) ainda melhor. Se tiver um nariz pencudo e um livro livro que seja é (como diz o Lili) de gritos.

ESTÁ FEITO O PRIMEIRO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Os saldos, pá, só aqui numa terra como esta, pá. Por exemplo, pá, em Lisboa, pá, e até no Porto, pá, é uma coisa verdadeiramente incrível, pá, só visto pá,

Oh... pá!!! Estou farta de pensar nisso, pá. Uma camisola, pá, é um dinheirão, pá. Não te lembras, pá?!!!

ESTÁ FEITO O SEGUNDO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Retalho duma notícia por circular: *Eles podiam ser o Francisco, o António ou o Quim. Mas não. São o Elmano, a Maria Ester e o Zé Manel. Podiam como qualquer Francisco, António ou Quim passar as noites (e quiçá as tardes) diante de um televisor, sentados num* maple, *a rir até mais não, depois das costumadas cócegas no estômago. Mas não. O Elmano, que tem 11 anos; a Maria Ester, de 12 anos, e o Zé Manel, de treze anos, há noites em que não pensam assim. Em que não actuam assim. Por isso, uma destas noites fomos falar com o Elmano, com a Maria Ester e com o Zé Manel e não falámos com o Francisco, nem com o António. Tão-pouco com o Quim.*

ESTÁ FEITO O TERCEIRO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Maria Helena é um nome muito muito lindo. Vinha no outro dia na capa da revista que se chama «Helen» e que Helena comprou no quiosque dois da rua três da cidade dezoito que vem no mapa cem de mil novecentos e setenta e três. Maria Helena é um nome maravilhoso se for pronunciado na voz que tu não sabes e agarrado pelas mãos que não tens em todas as tardes às seis horas na esquina do cais vinte e um do mapa cem do ano de mil novecentos e setenta e três. Será ainda louca e infinitamente linda se tiver dois dedos de criança e um gesto de vida. Se não... se não será um nome muito muito lindo e, se tiver um nariz pencudo e um livro que seja é (como diz o Lili) de gritos.

FEITO O EPISÓDIO NÚMERO TRÊS DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS, O AUTOR É LEVADO A CONCLUIR QUE,

como diz José Afonso:
«Não me obriguem a vir para a rua gritar
Que é já tempo de embalar a trocha e zarpar».

JESUS ZING

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

APROVEITAMENTO DA BACIA DO VOUGA

Por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato, por cerca de 14 mil contos, com empresa da especialidade, para elaboração dos estudos e projectos das obras de aproveitamento da bacia do Vouga, abrangendo uma área de aproximadamente 11 mil hectares de magníficas terras de aluvião, com condições excepcionais para a produção de forragens.

Esta grandiosa obra, que importará em mais de 500 mil contos, contribuirá para aumentar a produção de leite com dezenas de milhões de litros/ano e a de carnes, com milhares de toneladas.

Foi, assim, coroada de êxito a campanha encetada pelos técnicos agrícolas aveirenses.

Ao Governo, na pessoa do ilustre Ministro das Obras Públicas, assim a ficar ligado à nossa região por mais outra obra de extraordinário alcance, foram já endereçados muitos telegramas de merecido agradecimento.

Pelo CINE-CLUBE DE AVEIRO

Hoje, sábado, 15, às 21.30 horas, o Cine-Clube de Aveiro fará exibir, no Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, o filme «Rififi», de Jules Dassin.

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS CONCELHIAS

O Ministério das Obras Públicas e das Comunicações concedeu, recentemente, entre outras, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Aveiro, 390 contos, para reparação da estrada municipal 586, entre a Quinta do Picado e Verdemilho; e, aos Serviços Municipalizados, 525 700$00, como reforço da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para esgotos em Aveiro.

ULTREIA DIOCESANA

Na próxima segunda-feira, 17, às 21 horas, haverá, no Seminário de Aveiro, uma Ultreia Diocesana, comemorativa do 10.º aniversário da entrada na Diocese aveirense dos Cursilhos de Cristandade.

FESTA DE NATAL

Hoje, sábado, 15, realizar-se-á, com início às 15 horas, na Casa do Povo de Cacia, a costumada Festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários da Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. (FAP).

No espectáculo actuarão os artistas Cardinal (ilusionista), Paulo (mentalista), César (malabarista cómico), o conjunto musical Mini-Pop e os palhaços musicais Mendito, Alvarito & C.ª.

Antes do intervalo, serão distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

Pela JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Foram recentemente eleitos como representantes dos Grémios do Comércio do distrito aveirense na Junta Autónoma do Porto de Aveiro os srs. Carlos Marques Mendes e Amândio Lucas, presidentes, respectivamente, do Grémio do Comércio de Aveiro e do Grémio do Comércio de Oliveira de Azeméis e Arouca, aquele como efectivo e o segundo como substituto.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

De acordo com o programa-convite emitido pela Escola do Magistério Primário de Aveiro, na próxima segunda-feira, 17, serão levadas a efeito as seguintes actividades naquele estabelecimento de ensino: às 10.30 horas, discussão do tema «A transmissão do conhecimento», à base da Pedagogia e da Educação e com a aplicação da dinâmica de grupos, em que intervirão os alunos e convidados; às 11.30, «Divertimento Biológico», com a intervenção do Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e dos alunos da E.M. P.A.; às 15, «A Comunidade Luso-Brasileira no Contexto Mundial», conferência da Directora do G.F.M. da E.M.P.A., sr.ª D. Helena Ramos Vaz Duarte (integrada na Semana do Ultramar-1973); às 15.45, projecção de slides sobre Estilo e Decoração, por Maria Adelaide Borges e Jaime Borges; e, às 16.45, apresentação do Presépio daquela Escola e distribuição de brinquedos aos alunos das escolas anexas de aplicação.

PADRE JOÃO GONÇALVES GASPAR

O notável historiógrafo aveirense Rev.º João Gonçalves Gaspar foi nomeado, como Delegado da Diocese, para fazer parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

DIA DE GOA

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Regional de Aveiro da M.P., com a colaboração da M.P.F., promove, na próxima terça-feira, 18 — dia do aniversário da invasão ao Estado Português da Índia —, uma cerimónia evocativa do cativeiro de Goa, seguida de um serviço religioso pela mesma intenção, na igreja da Misericórdia. O acto realizar-se-á às 18 horas, junto do padrão da M.P., na Rua do Infante D. Henrique.

CASAIS PREMIADOS pela OBRA DAS MÃES

No último sábado, 8, a Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional procedeu à entrega, na igreja da Vera-Cruz, dos prémios conferidos (com a colaboração do Governo Civil de Aveiro e de diversas firmas e instituições bancárias distritais) aos sete casais do Distrito de Aveiro com maior número de filhos.

Os casais distinguidos foram os seguintes: com o 1.º prémio (3 500$00), o de Maria da Conceição e Manuel Dias (da Vila da Feira) — com 21 filhos; 2.º prémio (2.000$00), Mafalda Ribeiro Amorim Coutinho e José Correia da Silva, de Rio-Meão, com 18 filhos; 4.º prémio (2 000$00), Filomena de Almeida e Manuel Soares Leite — com 16 filhos; 5.º prémio (2 000$00), Felicidade da Silva Pereira e António Gomes Vieira, de S. Vicente de Pereira — com 15 filhos; 6.º prémio, (2 000$00), Rosa Domingos da Silva e Manuel Alves Reis, de Rio-Meão — com 13 filhos; e, 7.º prémio (2 000$00), Beatriz Soares da Mata e José Coelho dos Santos, de Lousada — com 12 filhos.

No final, foi servido um almoço na sede daquela instituição.

REUNIÃO DOS SÓCIOS DO BEIRA-MAR

Na sequência das reuniões periódicas com os sócios do Clube e com a Imprensa, a Junta Directiva do Beira-Mar promove, na próxima segunda-feira, dia 17, plas 21.30 horas, uma sessão de informação — no decurso da qual se procederá aos sorteios alusivos aos «Títulos de Empréstimo» a amortizar pela pestigiosa colectividade, na percentagem de 10% dos títulos já subscritos e colocados; e aos prémios (viagens de avião, de ida-e-volta, à Madeira) para os subscritores de títulos, de mil ou de cem escudos.

DESPORTO
BASQUETEBOL
GALITOS — LEIXÕES
Notícia da última hora

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol julgou procedente o protesto oportunamente feito pelos aveirenses, em referência ao jogo da segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, em que os matosinhenses venceram por 83-82.

Assim, e em data a designar, o aludido desafio terá de ser repetido, em Aveiro.

Curso de INFORMAÇÃO TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE CERÂMICA

Promovido pelo Instituto Nacional de Legislação Industrial, realizar-se-á nesta cidade, de 18 a 20 do corrente, um curso de Informação Técnica na Indústria de Cerâmica — especialmente dirigido aos futuros utentes do Serviço de Informação do Centro Técnico de Cerâmica.

CAPECTÁCULOS

ro Avenida

Sábado, e à noite e Domingo e à noite

A ... — filme baseado ... Júlio Verne, com ... Rik Bataglia.

Pelo MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO

O Matadouro Regional de Aveiro registou um movimento deficitário, de cerca de 130 contos, durante o mês de Novembro transacto.

Movimento da BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Novembro findo, a Biblioteca Municipal registou o seguinte movimento: 565 leitores, de dia, e 7, de noite; 689 requisições de livros e 128 de revistas e jornais.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Novembro transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes entrados, 356; saídos, 365; existentes em 30-11-73, 175.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 593; tratamentos, 474; injecções, 190.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 50; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 162; de pequena cirurgia, 32.

Raios X — radiografias efectuadas, 470, sessões de fisioterapia, 136.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 251.

Consulta externa — Consultas, 558; tratamentos, 465; injecções, 322.

Obstectrícia — partos, 35.

'CARA OU C'ROA'

PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS

Uma secção de **RUI ALBERTO**

1. A DESACTUALIZAÇÃO

Uma coisa que, de início, falhou à nossa previsão foi a antecedência com que temos que entregar o original na tipografia. Falhou precisamente numa altura em que houve uma transformação total no panorama da Bolsa, títulos e subscrições — ainda no corrente ano. Assim, ainda antes do último número ter saído, mas já depois de entregue o original, decorreu a subscrição do BIP e foi anunciada a do ESPÍRITO SANTO. Como muito boa gente, fomos apanhados desprevenidos; e quando, na 3.ª feira da semana passada, nos telefonaram anunciando o início do BIP, no dia seguinte, limitámo-nos a não dar grande crédito à informação... Aliás, alguns bancos foram informados apenas na 4.ª feira, já com a subscrição a decorrer. É certo que, uma semana antes, amigos nossos já nos acenavam com boletins para o BIP e para a EUROMINAS, mas a subscrição não se efectuava e tudo indicava que seria apenas no próximo ano.

Conclusão: o último número saiu desactualizadíssimo, com a agravante de ser o primeiro que incluía esta Secção.

Neste momento, de pouco serve falar no BIP ou no ESPÍRITO SANTO, pois são subscrições já decorridas. Quanto ao BIP, encontramos muita gente que nos afirma não terem entrado 134 000 boletins, o que quererá dizer que haverá acções para todos os subscritores. Devemos confessar que não possuímos qualquer informação segura sobre o número de boletins entrados. Limitámo-nos a verificar que a afluência foi grande, mas com poucos boletins. Predominavam os boletins em que se pediam entre 20 e 30 acções. Uma média de 120 contos por boletim. Quanto ao ESPÍRITO SANTO, a afluência está a ser ainda menor, dado que a Banca mantém o congelamento de crédito e as disponibilidades que porventura houvesse foram para o BIP. Não nos custa a acreditar que tanto num caso como noutro sejam atendidas as pequenas subscrições.

2. A BAIXA

Estávamos mal habituados. Até aqui, quase todo o papel subia estupidamente chegando alguns a atingir cotações espantosas em relação ao seu valor. Eis que, de repente, tudo vem por aí abaixo e as pessoas começam a deitar as mãos à cabeça. Os que têm problemas de financiamentos a resolver entram mesmo em pânico, pois a possibilidade de um novo financiamento está-lhes vedada e não têm outra solução além da venda com prejuízo. Aliás, para esses, a situação apresenta-se sombria mesmo a médio prazo (PRAZO DE FINANCIAMENTO), dado que parece que se pretende dar um pouco de ordem e de veracidade à Bolsa. As cotações tendem a fixar-se nos valores reais salvo um ou outro caso em que há razões (lei de oferta e procura) ou em que entra a especulação a comandar essas razões (não nos devemos esquecer que a especulação faz parte das regras do jogo e que sem ela a Bolsa perderia muito do seu interesse).

Claro que não acreditamos que bancos e correctores tivessem provocado esta baixa para fazerem as recompras e resolverem os problemas dos atrasados, entregando acções que já foram debitadas há alguns meses (o que não quer dizer que eles não aproveitem a baixa para isso...). Não.

O problema é mais fundo: a Bolsa é apenas uma roda dentada dum processo económico chamado capitalismo. Tecnicamente, é um mercado. Nesse processo há várias peças e várias rodas dentadas que fazem girar uma engrenagem. Quando uma ou algumas delas avariam, emperram ou ficam lassas, a engrenagem ressente-se não produzindo o rendimento habitual. Ora, se o sistema capitalista se debate com problemas de inflacção, de esgotamento de reservas naturais, etc., é natural que essa crise se vá reflectir directa ou indirectamente em todas as peças do processo.

A Bolsa portuguesa estava a mostrar-se insensível às crises do sistema e as cotações, devido não só a manobras especulativas mas sobretudo à euforia reinante, subiam vertiginosamente. Havia que pôr a casa em ordem para evitar o «crak».

Dado que se tratou de uma descida racional e profilática, não haverá razões para pânico, embora alguns o venham a sofrer (os «out-siders»). Na especulação, o último a ficar com o papel na mão é quem sofre os prejuízos, mas esta é uma das regras do jogo. O mal reside na ignorância das regras por parte dos jogadores...

Como já dissemos, o susto é sofrido em especial pelos que têm compromissos a saldar e esses têm que vender a qualquer preço. Os outros, os que podem manter o papel, os que jogam o seu dinheiro (a minoria, ao total que sabemos), não serão grandemente afectados pois os aumentos de capital hão-de surgir para fazer face ao desenvolvimento da empresa e nessa altura o preço médio baixará, ficando mesmo a ganhar (se é que esta minoria está a perder, o que duvidamos bastante). Esta minoria já estava no jogo quando os «out-siders» apareceram. São os poucos que conhecem as regras, porque são eles próprios a fazê-las.

Este movimento de descida provoca, desde já, a eliminação de muitos dos jogadores, o que fará com que baixe o número de transacções. Por outro lado, a oferta dos que são obrigados a vender aumenta o que faz baixar o preço, dado que a procura se manterá constante. À minoria convém a baixa, porque lhes permite comprar a baixo preço: há só que esperar uma fase de subida para arrecadar o lucro.

Aos «out-siders», desconhecedores das regras do jogo, é agora muito fácil atirarem as culpas para esta minoria que lhes distribuiu bons lucros durante bastante tempo, falar em oportunismos e golpismos. Mas, no fundo, eles próprios tentaram auferir esses lucros e ir engrossar a minoria. Durante meses sentiram-se a pertencer a uma classe que podia viver à grande, à custa de negócio de acções. A maior parte das vezes eram intermediários que não arriscavam um tostão, mas que levavam a parte de leão (rima e é verdade). Alguns largaram os seus empregos estáveis para viverem nessa situação. Ganharam algumas centenas de contos, mas hoje estão em pânico porque compradores e vendedores já não precisam deles. Os lucros desapareceram com os gastos do seu novo-riquismo sem bases e o quadro que se lhes depara é bastante negro; ficou-lhes apenas a lição.

Há o recurso ao trabalho, mas esse é penoso e não dá os mesmos rendimentos. Estes e os que têm créditos bancários por solver são os que se encontram em maus lençóis. São as vítimas da baixa, em muitos casos encorajados pelos seus actuais carrascos.

Não era nossa intenção usar este tom acutilante, mas achamos que o nosso dever é evitar novas vítimas e que todos aqueles que mesmo assim desejem entrar neste jogo o façam conscientemente e conhecendo as regras.

Quando constituímos a nossa CARTEIRA começámos por afirmar que o momento não era o mais indicado. Por medida de segurança, escolhemos papéis que a médio prazo procedessem a aumentos de capital, pois cá estamos para a incorporação de reservas, se entretanto não pudermos vender.

3. O FUTURO

O primeiro trimestre de 74 será (SERÁ MESMO?) um período de subscrições em série. Os bancos irão aproveitar para equilibrar a sua liquidez e fazer face à política de não redesconto do Banco de Portugal. Assim, logo de princípio, talvez tenhamos o PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, o AGRICULTURA e o BORGES. A seguir parece que o CRÉDITO PREDIAL e o FOMENTO. Será um princípio de ano aliciante para os subscritores e muito mau para os gerentes bancários se tiverem que continuar a dizer que não aos financiamentos para subscrições. Nessas condições, os subscritores serão os que tenham poupanças e não temos dúvidas que as pequenas poupanças terão de novo os seus bons velhos tempos.

Por outro lado, o movimento no mercado da Bolsa deve continuar a ser reduzido e as cotações mais de acordo com o valor e as perspectivas de cada papel.

Apenas com a entrada das pequenas poupanças em jogo a Bolsa poderá tornar a atingir os valores anteriores, pois aumentará o volume das transacções e o jogo oferta-procura poderá determinar um novo galopar de cotações.

É altura de aparecer o almejado REGULAMENTO DA BOLSA que se encontra no segredo dos deuses e deverá dar mais uma achega neste pôr-a-casa-em-ordem.

Uma coisa nos parece certa: para já a Bolsa irá ser de quem tem dinheiro e não dos que tinham crédito (aliás só aparentemente foi dos que tinham crédito, mas estes pára-quedistas tendem a desaparecer).

As pequenas poupanças, além das subscrições, vão ser atraídas para os Fundos de Investimento, não só os já existentes (FIDES e ATLANTICO), mas para os que se encontram em constituição.

Os bancos, com o problema da liquidez sanado, tornarão a conceder financiamentos, mas nessa altura já a maioria das pessoas está dentro do jogo e não irá investir em qualquer papel (resultado da medida profilática).

Afigura-se-nos, pois, que com uma conduta racional o jogo continua a ser rendoso e, portanto, a valer a pena. Achamos que a eliminação dos «out-siders» foi um mal necessário, dado que estava a obstar a uma verdadeira democratização do capital. E isto explica-se facilmente: por um lado, assistimos à invasão dos intermediários que não arriscavam um tostão mas levavam a fatia maior; por outro, os financiamentos não eram concedidos senão a quem tinha bens a garantir ou a amigos. As pequenas poupanças, a maior parte das vezes, foram eliminadas das subscrições. Nunca houve a tal democratização do capital que agora se pode atingir.

Estas as nossas previsões expostas em termos genéricos.

4. CARTEIRA LITORAL

Apesar de não estarmos num momento famoso não temos razões de queixa: Assim, o FOMENTO está a 8 380$, tendo ficado comprador; o BORGES fez 11 550$ e também ficou comprador. Esta recuperação dos bancos compreende-se facilmente. Com a baixa, eles ficaram em preços tentadores: houve uma corrida que fez aumentar os preços: quem não quereria aproveitar comprar BORGES a 10 500$? Nos CIMENTOS, a nossa situação é pouco brilhante, pois o LEIRIA está 38 070$. No entanto, continuamos convencidos que fizemos boa compra e esperamos melhores dias. A CUF também reagiu bem à baixa e já vai nos 5 800$. A COMUNDO ainda não é cotada, mas ainda hoje (quarta-feira) assistimos a um negócio a 1 400$ o que nos demonstra não ter sido abalada pela baixa. As FIDES têm o comportamento previsto: a compra já vai nos 303$10.

O esquema da nossa carteira é pois:

5 BORGES	12 450$	62 250$	11 550$	57 750$
5 FOMENTO	7 500$	37 500$	8 380$	41 900$
5 LEIRIA	47 000$	235 000$	38 070$	190 350$
5 CUF	5 400$	27 000$	5 800$	29 000$
30 COMUNDO	1 350$	40 500$	1 400$	42 000$
200 FIDES	306$	61 200$	303$10	60 620$
DINHEIRO				36 550$
CAPITAL INICIAL				500 000$
SALDO NEGATIVO				—41 830$

De assinalar que o saldo foi tirado após a Bolsa de 4.ª feira (dia 12) e que se deve à baixa do LEIRIA. A nossa ideia é deixá-lo descer mais para comprarmos e fazer baixar o nosso preço médio. De assinalar, também, o bom comportamento, durante a baixa, do papel que realçámos inicialmente: a GRÃO-PARÁ regressou aos 5 000$ e a PENINA aos 11 000$.

Estamos a estudar a possibilidade de incluir na nossa Carteira um lote de papel ultramarino, pois a próxima abertura da Bolsa de Luanda criará novas perspectivas e há que aproveitar o ímpeto inicial.

'VENHAM MAIS CINCO'

Continuação da primeira página

sapato trinta e sete (quarenta não, que é feio) ainda melhor. Se tiver um nariz pencudo e um livro livro que seja é (como diz o Lili) de gritos.

ESTÁ FEITO O PRIMEIRO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Os saldos, pá, só aqui numa terra como esta, pá. Por exemplo, pá, em Lisboa, pá, e até no Porto, pá, é uma coisa verdadeiramente incrível, pá, só visto pá,

Oh... pá!!! Estou farta de pensar nisso, pá. Uma camisola, pá, é um dinheirão, pá. Não te lembras, pá?!!!

ESTÁ FEITO O SEGUNDO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Retalho duma notícia por circular: *Eles podiam ser o Francisco, o António ou o Quim. Mas não. São o Elmano, a Maria Ester e o Zé Manel. Podiam como qualquer Francisco, António ou Quim passar as noites (e quiçá as tardes) diante de um televisor, sentados num* maple, *a rir até mais não, depois das costumadas cócegas no estômago. Mas não. O Elmano, que tem 11 anos; a Maria Ester, de 12 anos, e o Zé Manel, de treze anos, há noites em que não pensam assim. Em que não actuam assim. Por isso, uma destas noites fomos falar com o Elmano, com a Maria Ester e com o Zé Manel e não falámos com o Francisco, nem com o António. Tão-pouco com o Quim.*

ESTÁ FEITO O TERCEIRO EPISÓDIO DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS.

Maria Helena é um nome muito muito lindo. Vinha no outro dia na capa da revista que se chama «Helen» e que Helena comprou no quiosque dois da rua três da cidade dezoito que vem no mapa cem de mil novecentos e setenta e três. Maria Helena é um nome maravilhoso se for pronunciado na voz que tu não sabes e agarrado pelas mãos que não tens em todas as tardes às seis horas na esquina do cais vinte e um do mapa cem do ano de mil novecentos e setenta e três. Será ainda louca e infinitamente linda se tiver dois dedos de criança e um gesto de vida. Se não... se não será um nome muito muito lindo e, se tiver um nariz pencudo e um livro que seja é (como diz o Lili) de gritos.

FEITO O EPISÓDIO NÚMERO TRÊS DE UMA HISTÓRIA QUE PARECENDO QUE NÃO TEM PÉS NEM CABEÇA TEM A SUA CABEÇA E OS SEUS PÉS, O AUTOR É LEVADO A CONCLUIR QUE,

como diz José Afonso:
«Não me obriguem a vir para a rua gritar
Que é já tempo de embalar a trocha e zarpar».

JESUS ZING

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 7 a 26 de Dezembro de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Avanca	Estomatologia
	Aveiro	Estomatologia Pediatria
	Espinho	Ginecologia Oftalmologia
	Lourosa	Cirurgia-Geral Clínica Médica Obstetrícia Pediatria
	Mealhada	Clínica Médica Pediatria
	S. João da Madeira	Pediatria
	Sangalhos	Clínica Médica
	Vila da Feira	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av.ª Vasco da Gama, 17 BEJA	Beja	Estomatologia Cardiologia Dermatovenereologia Gastroenterologia Neurologia Otorrinolaringologia Ortopedia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Freixo de Espada à Cinta	Clínica Médica
	Área do Distrito de Bragança	Psiquiatria
	Macedo de Cavaleiros	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Albufeira	Clínica Médica
	S. Bartolomeu de Messines	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Crato	Obstetricia Pediatria
	Montalvão	Clínica Médica
	Ponte de Sor e suas zonas limítrofes	Clínica Médica
	Sousel	Obstetricia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Canelas	Clínica Médica
	Carvalhos	Estomatologia
	Freamunde	Clínica Médica
	Grijó	Pediatria
	Oliveira do Douro	Clínica Médica
	Valbom	Estomatologia
	Valongo	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Torres Novas	Cardiologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Mesão Frio	Estomatologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, n.º 3 LISBOA	Margueira	Estomatologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Alverca	Clínica Médica
	A-dos-Cunhados	Clínica Médica
	Aveiras de Cima	Clínica Médica
	Barreiros	Clínica Médica
	Campelos	Clínica Médica
	Loures	Pediatria
	Moita dos Ferreiros	Clínica Médica
	Oeiras	Clínica Médica
	Olhalvo	Clínica Médica
	Pero Pinheiro	Cirurgia-Geral
	Santo Antão do Tojal	Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA	Covilhã	Clínica Médica
	S. Romão	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Alcobaça	Cirurgia Geral Neurologia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Obstetricia Pediatria Psiquiatria
	Alqueidão da Serra	Clínica Médica
	Amoreira	Clínica Médica
	Ansião	Estomatologia Ginecologia Obstetricia Pediatria
	Atougueia da Baleia	Clínica Médica
	Batalha	Clínica Médica
	Bombarral	Estomatologia Pediatria
	Caldas da Raínha	Ginecologia Obstetricia Oftalmologia
	Cela	Clínica Médica
	Colmeias	Clínica Médica
	Juncal	Clínica Médica
	Leiria	Cardiologia Dermatovenereologia Ginecologia Obstetricia Oftalmologia Ortopedia Psiquiatria
	Marinha Grande	Cardiologia Ginecologia Clínica Médica Oftalmologia Psiquiatria
	S. Mamede	Clínica Médica
	Nazaré	Clínica Médica
	Peniche	Cirurgia Estomatologia Ginecologia Clínica Médica
	Vieira de Leiria	Clínica Médica Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 26 de Dezembro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Anadia, pendem uns autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que são Exequente MANUEL LOPES SANTOS OLIVEIRA, casado, construtor civil, residente na MOITA-Oliveirinha-Aveiro e Executados JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e mulher ROSA MARTINS DA CRUZ, agricultores, residentes em Malhapão, freguesia de Oiã, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando JOÃO ALVES BARATOJO, casado, padeiro, ausente em parte incerta de Lisboa e que teve o seu último domicílio conhecido em Oliveirinha, comarca de Aveiro, titular da inscrição número 12 506 a folhas 92 Livro B 36 na Conservatória do Registo Predial de Aveiro (1/4 parte da terra lavradia com poço de rega no sítio da Quinta da Paiva, freguesia de Oliveirinha, que toda a parte do norte com Manuel Mota, do sul com José Bacalhau, do nascente com servidão e do poente com caminho público, inscrita na matriz rústica sob o artigo 1.170), para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos dos éditos, declarar por simples requerimento, se aquele prédio que foi penhorado àqueles executados lhe pertence, de harmonia com o disposto no art.º 221 n.º 2 do Código do Registo Predial.

Anadia, 30 de Novembro de 1973.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
(a) Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Rodrigues Maduro

LITORAL — Aveiro, 15/12/73 — N.º 992

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção de processos deste Juízo, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando o executado MANUEL MARQUES DA SILVA, casado, proprietário, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua do Cabo Luís, da freguesia de Esgueira, deste concelho e comarca de Aveiro, para no prazo de 5 dias, posterior àquele dos éditos, nos autos de execução de sentença que lhe move e a sua mulher MARIA DUARTE DOS SANTOS, doméstica, residente na dita Rua do Cabo Luís, o exequente ANTÓNIO MARQUES DA SILVA, casado, residente nesta cidade de Aveiro, deduzir oposição, pagar a quantia de 58 775$00 ao exequente, proveniente de tornas que lhe são devidas nos autos de inventário facultativo a que se procedeu por óbito de António Maria da Silva, residente que foi nos Areais, em Esgueira, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao mesmo exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel José Marques Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 15/12/73 — N.º 992

Prova Anual do Direito ao Abono de Família ou Assistência Médica

Os beneficiários da previdência social devem **todos os anos** apresentar **prova** das condições do direito ao abono de família ou assistência médica.

Para esse efeito tornam-se necessários os seguintes **documentos:**

CERTIFICADO ESCOLAR →	EM RELAÇÃO AOS DESCENDENTES OU EQUIPARADOS MAIORES DE 14 ANOS	ATÉ 31 DE DEZEMBRO
DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR →	EM RELAÇÃO A TODOS OS DESCENDENTES OU ASCENDENTES E EQUIPARADOS	

Chama-se a atenção para a necessidade de apresentar aqueles documentos no prazo acima indicado a fim de evitar eventual perda do direito às prestações.

As caixas de previdência e as Casas do Povo prestarão sobre o assunto todas as informações necessárias.

Lisboa - 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que MAIAS, IRMÃOS, IRMÃOS, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Thick-fuel-oil, com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita na R. do Carregueiro, Quinta do Picado, freguesia da Arada, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 23 de Outubro de 1973.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,
a) **Artur Mesquita**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OVAR, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Rua Dr. Francisco Zagalo, freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 60-3.º D.to, no Porto,

Porto, 6 de Dezembro de 1973.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,
a) **Artur Mesquita**

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

— precisa-se, com carro, serviço militar cumprido, e com conhecimentos de Inglês.

Resposta a este jornal, ao n.º 77, indicando ordenado pretendido.

CINE AVENIDA

SIMPLESMENTE MARIA

BREVEMENTE

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. 92-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 66220

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Rede Ferreira

Médico Clínica Geral

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17,30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54-2.º
Telefone 28354
Residência 28408

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Natal e Fim de Ano na Venezuela

De 23 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1974
(Em colaboração com a companhia aérea VIASA)

DEZEMBRO 73

Domingo, 22 — LISBOA — Comparência no aeroporto da Portela às 24 horas.
— Partidas às 02,15 no voo VA 701.

CARACAS — Chegada ao aeroporto de Maiquetia às 06,00 horas da manhã.
— Assistência e transporte ao HOTEL SAVOY.
— Estadia em regime de alojamento e pequeno almoço. Dia livre.

De 24 de Dezembro a 4 de Janeiro — Dias livres.
— Visita à cidade em dia a designar.

JANEIRO 74

Sábado, 5 — CARACAS — Às 19,00 horas transporte do Hotel ao Aeroporto.
— Às 21 horas partida no voo VA 700 com destino a Lisboa.

Domingo, 6 — Chegada às 09,45 ao Aeroporto da Portela.

PREÇO POR PESSOA — ESC. 14 150$00

INCLUI:

— Passagem aérea no percurso Lisboa/Caracas/Lisboa, com direito a 20 kg de bagagem por pessoa.
— Alojamento no Hotel Savoy em regime de quarto e pequeno almoço.
— Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa.
— Visita à cidade em data à escolha dos Srs. Participantes.
— Impostos de Estado e Turismo.

PARA INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — Apartado 18 — ÍLHAVO (Portugal)

AGÊNCIA EM ESPINHO: Rua 12, 628 — Telefs. 921941 e 921285

DESPORTOS

Continuações da última página

Jogos para esta noite

Série A

ILLIABUM — ESGUEIRA
COVILHÃ — GAIA
GUIFÕES — NAVAL
SP. FIGUEIRENSE — C.D.U.P.

Série B

SANJOANENSE — PAROQUIAL
SPORT — LEIXÕES
MARINHENSE — OLIVAIS
GALITOS — VILANOVENSE

ESGUEIRA, 64 COVILHÃ, 40

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Vitor Couto e Manuel Bastos, da C. D. Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira (6-2), Américo (12-7), Vitor (0-4), Silva, Gonçalves, Quim (4-2), Jorge, Fartura, Machado (0-4) e Vieira (16-7).

COVILHÃ — Trindade (2-0), Serra (4-5), Rui (0-5), Guilherme (0-2), Abrantes, Bichinho, Lobo (2-6), Duarte, Pires (8-0) e Girão (0-6).

Supremacia manifesta dos esgueirenses (38-16), até ao intervalo — periodo que decidiu a sorte do desafio. Os serranos, no segundo tempo, equilibraram o jogo, pelo que o score final apenas se agravou numa «cesta» (26-24).

OLIVAIS, 76 GALITOS, 65

Jogo no Pavilhão do Olivais, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e Manuel José Carrito, da C. D. Coimbra.

Alinharam e marcaram:

OLIVAIS — Neves (15-7), Santos (2-2), Galvão (2-5), Oliver (9-12), Pôncio (12-10), Augusto, Cabral, Sousa e Machado.

GALITOS — Vitor (10-0), Helder (2-6), Madureira (10-7), Moreira (0-12), Carvalhais (2-0), Cotrim (2-14), Pires da Rosa, Pires e Correia.

Durante o meio-tempo inicial (40-26), os olivalenses comandaram e angariaram avanço substancial, garantindo o êxito. Os aveirenses, depois do descanso, somente conseguiram minorar ligeiramente a desvantagem (36-39), dado que, então, lograram três pontos de avanço.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

FEMININO

Resultados da 3.ª jornada

Esgueira — Sangalhos . . . 49-48
Galitos — Ovarense 59-31

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	3	3	0	181-106	9
Sangalhos	3	2	1	138-102	7
Galitos	3	1	2	124-128	5
Ovarense	3	0	3	77-184	3

JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada

Beira-Mar — Illiabum . . 42-100
Sangalhos — Galitos . . . 42-67
Esgueira — Cucujães . . . 54-31

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	8	0	629-273	24
Galitos	8	5	3	446-426	18
Beira-Mar	8	5	3	334-380	18
Esgueira	7	5	2	452-330	17
Sangalhos	8	2	6	370-506	12
Ovarense	7	2	5	340-437	11
Cucujães (a)	8	0	8	203-412	7

(a) — Tem uma falta de comparência.

INICIADOS

Jogo em atraso

Beira-Mar — Cucujães . . . 65-15

Resultados da 9.ª jornada

Esgueira — Galitos-B . . . 37-16
Galitos-A — Cucujães . . . 52-23
Beira-Mar — Sangalhos . . 100-10

Jogo antecipado

Galitos-B — Beira-Mar . . . 6-56

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	8	1	626-146	25
Galitos-A	8	8	0	410-165	24
Esgueira	8	4	4	221-295	16
Illiabum	7	4	3	437-166	15
Cucujães	8	2	6	158-409	12
Galitos-B	8	2	6	138-402	12
Sangalhos	8	0	8	120-456	8

JUVENIS

Jogo em atraso

Beira-Mar — Ovarense . . . 81-42

Resultados da 9.ª jornada

Sanjoanense — Illiabum . . 42-78
Esgueira — Galitos-B . . . 50-59
Galitos-A — Ovarense . . . 50-38
Beira-Mar — Sangalhos . . 56-74

Jogo antecipado

Galitos-B — Beira-Mar . . . 63-43

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	9	9	0	846-261	27
Sangalhos	9	8	1	602-382	25
Galitos-B	10	7	3	532-397	24
Beira-Mar	10	6	4	538-456	22
Sanjoanense (a)	9	3	6	363-451	14
Ovarense	9	2	7	290-699	13
Esgueira	9	1	8	379-563	11
Galitos-A	9	1	8	262-630	11

(a) — Tem uma falta de comparência.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	3	0	0	58-23	9
Galitos	2	1	0	1	28-28	4
Espinho	2	1	0	1	25-30	4
Sanjoanense	3	0	0	3	28-61	3

SANJOANENSE, 4 BEIRA-MAR, 27

Jogo no Pavilhão de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Fernando China e António Costa.

Alinharam e marcaram:

SANJOANENSE — Pires (Correia), Azevedo, Lima, Carvalho (1), L. Costa (1), Hamilton, J. Costa, Lopes, Delfim e Vaz (2).

BEIRA-MAR — Ricardo (Cardoso), Élio (9), Patarrana (9), Fernando Rocha (2), Mostardinha, Nuno (4), Carrilho (2) e Magalhães (1).

Números concludentes, que explicam o que foi o desafio. Ao intervalo, o Beira-Mar comandava já por 12-2.

SUMÁRIO DISTRITAL

Pampilhosa — Fermentelos . . 4-0
Cesarense — Fogueira 4-1
S. Roque — Alba 6-1

II Divisão — 8.ª jornada

Zona A

Espinho — Paivense 1-0
Feirense — Fiães 1-0
Valecambrense — Ovarense . . 4-2
Lusitânia — Corfi-Cotesi . . . 3-2
Esmoriz — Arrifanense . . . 0-5

Zona B

Mealhada — Alba 4-2
Pinheirense — Beira-Vouga . . 3-0
Fermentelos — Oliveirense . . 2-3
Fogueira — Pampilhosa . . . 4-1
Cesarense — S. Roque 0-1

Classificações

ZONA A — Lusitânia, 23 pontos. Arrifanense, 22. Espinho, 19. Ovarense, 18. Valecambrense, 16. Corfi-Cotesi, 15. Feirense, 14. Paivense, 13. Esmoriz, 11. Fiães, 9.

ZONA B — Mealhada e S. Roque, 22 pontos. Cesarense, 18. Pampilhosa, 17. Pinheirense e Oliveirense, 16. Fogueira, 14. Beira-Vouga, 13. Fermentelos, 12. Alba, 10.

JUVENIS

Zona A — 11.ª jornada

Lamas — Sanjoanense 1-0
Arouca — Cucujães 2-4
S. Roque — Bustelo 0-1
Feirense — Ovarense 1-0
Arrifanense — Espinho . . . 4-1

Zona B — 11.ª jornada

Macinhatense — Avanca . . . 1-1
Anadia — Alba 1-1
Beira-Mar — Gafanha 3-0
Beira-Vouga — Oliveira Bairro 0-2
Oliveirense — Recreio 3-2

Zona A — 12.ª jornada

Sanjoanense — Avanca . . . 3-0
Cucujães — S. Roque 4-0
Bustelo — Feirense 0-3
Ovarense — Arrifanense . . . 1-1
Espinho — Lusitânia 4-1

Zona B — 12.ª jornada

Avanca — Anadia 0-2
Alba — Beira-Mar 1-0
Gafanha — Beira-Vouga . . . 6-0
Oliveira Bairro — Oliveirense . 0-1
Recreio — Estarreja 4-1

Classificações

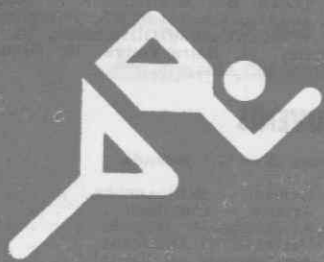
ZONA A — Cucujães, 34 pontos. Feirense, 31. Arrifanense, 30. Sanjoanense, 29. Lusitânia e Lamas, 21. Espinho, 20. Ovarense, 19. S. Roque, 17. Avanca, 15.

ZONA B — Oliveirense, 34 pontos. Anadia, 29. Alba, 28. Gafanha, 27. Recreio de Águeda, 26. Avanca e Oliveira do Bairro, 23. Estarreja e Beira-Mar, 22. Macinhatense e Beira-Vouga, 13 pontos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

23 de Dezembro de 1973

1	Beira-Mar — Académica	1
2	Olhanense — Sporting	2
3	Barreirense — Benfica	2
4	V. Setúbal — V. Guimarães	1
5	Boavista — Porto	2
6	Belenenses — C. U. F.	X
7	Oriental — Farense	X
8	U. Lamas — Chaves	1
9	Famalicão — Varzim	X
10	Penafiel — Tirsense	1
11	Almada — Atlético	2
12	Torriense — U. Leiria	X
13	Marinhense — Peniche	X

V GRANDE PRÉMIO de NATAL da CIDADE de AVEIRO

Conforme já tivemos ensejo de anunciar, é já hoje que se disputa, em organização da Associação de Desportos de Aveiro, e na sua quinta edição, o *Grande Prémio de Natal da Cidade de Aveiro*.

Também como já noticiámos, a Federação Portuguesa de Atletismo considerou a prova selectiva para a Volta ao Funchal (quatro atletas) e para a Corrida de S. Silvestre de Madrid (dois atletas) — pelo que, a expensas suas, faz deslocar à nossa cidade os melhores especialistas nacionais. Foram convocados: Carlos Lopes, Armando Aldegalega, Marujo Júlio, Américo Barros, Manuel Oliveira, Fernando Mamede e Carlos Cabral — todos do Sporting; Aniceto Simões, Anacleto Pinto, Carlos Tavares, Francisco Assis, Vasco Pereira e Cidálio Caetano — todos do Benfica; José Simões — do Santa Clara; e José Serra — do F. C. do Porto.

A corrida principal, que terá início às 22.30 horas, é reservada a seniores e juniores, e o percurso será de 6 kms. Antecedem-na uma prova para «populares», marcada para as 21.30 horas, e uma competição para «senhoras», às 22 horas — respectivamente com a extensão de 4.000 e 1.200 metros.

O local escolhido para o *V Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro* foi, de novo, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde se instalam as «metas» de saída e chegada.

Só hoje, sábado, pela manhã, haverá devidamente elaborada a lista dos concorrentes — razão que nos impede de anunciar o número de participantes em cada corrida. Prevê-se, porém, que sejam numerosos os atletas nas três competições. Podemos referir, entretanto, que o Beira-Mar, na corrida principal, irá alinhar, pela primeira vez, com Mário Cordeiro (ex-Estarreja) e Vítor Silva (ex-Galitos) — que acabam de ser transferidos para os auri-negros.

JOGOS ADIADOS

Num comunicado com data de 11 do corrente a Associação de Desportos de Aveiro participou o adiamento, para 19 e 20 de Janeiro próximo, dos jogos dos vários campeonatos distritais de basquetebol marcados para hoje e amanhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, dado que o referido recinto foi requisitado à respectiva Comissão Directora, para nele se realizar o jantar de homenagem ao Sr. Ministro da Educação Nacional.

Também ficam sem efeito os desafios de andebol de sete, dos campeonatos aveirenses, marcados para hoje, à noite. Neste caso, o motivo é a falta de árbitros — já que os filiados da Comissão de Aveiro apresentaram a sua demissão colectiva, por terem sido, inexplicàvelmente e desmoralizadoramente, «vetados» para os Campeonatos Nacionais, pela respectiva Comissão Central (?) ou pela Federação (?).

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ALGÉS — B.P.M.	84-66
SPORTING — SANGALHOS	92-69
ACADÉMICO — C.U.F. . .	69-53
V. DA GAMA — BENFICA .	57-95
ACADÉMICA — PORTO . .	77-69
BARREIRENSE — GINÁSIO	72-78

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	4	4	0	407-270	8
Académica	4	4	0	316-276	8
Porto	4	3	1	338-255	7
Sporting	4	3	1	303-255	7
Ginásio	4	2	2	315-289	6
Académico	4	2	2	296-316	6
SANGALHOS	4	2	2	299-322	6
Algés	4	2	2	285-314	6
C.U.F.	4	1	3	276-295	5
B.P.M.	4	1	3	259-302	5
Barreirense	4	0	4	241-308	4
V. da Gama	4	0	4	217-350	4

Próxima jornada

Hoje — à noite

ALGÉS — VASCO DA GAMA
GINÁSIO — SPORTING
B.P.M. — SANGALHOS

Amanhã — à tarde

BENFICA — ACADÉMICO
PORTO — BARREIRENSE
C.U.F. — ACADÉMICA

SPORTING, 92 SANGALHOS, 69

Jogo no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa, sob arbitragem dos srs. José Martins e João Tanganho, da C. D. de Setúbal.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Morris (23), Encarnação (18), Aniceto (10), José Carlos (12), Beto (12), Sobreiro (10), Freixo (4) e Castanheira (2).

SANGALHOS — Toggans (24), Hilário (14), Vitor, Paulinho (10), Eugénio (14), Veiga (6) e Fadigas (2).

Os «leões» aproveitaram bem alguns deslizes iniciais dos bairradinos e, beneficiando, ainda, do trabalho desastrado da dupla de árbitros setubalenses, construíram um triunfo já esperado, que veio a cifrar-se numa margem de 23 pontos.

Ao cabo da primeira parte, os sportinguistas ganhavam por 49-35.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Série A — 4.ª jornada

ESGUEIRA — COVILHÃ . .	64-40
GAIA — NAVAL	57-63
SP. FIGUEIREN. — GUIFÕES	59-77
C.D.U.P. — ILLIABUM . .	64-51

Série B — 4.ª jornada

PAROQUIAL — SPORT . .	47-60
VILANOV. — SANJOANENSE	84-36
LEIXÕES — MARINHENSE	74-47
OLIVAIS — GALITOS . . .	76-65

Classificações

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	4	3	1	251-181	7
Guifões	4	3	1	261-227	7
Naval	4	3	1	248-224	7
ILLIABUM	4	2	2	227-207	6
Sp. Figueirense	4	2	2	215-234	6
ESGUEIRA	4	2	2	219-258	6
Gaia	4	1	3	240-239	5
Covilhã	4	0	4	170-264	4

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	4	4	0	279-160	8
Leixões	4	4	0	316-234	8
Vilanovense	4	3	1	255-198	7
Paroquial	4	2	2	212-217	6
GALITOS	4	1	3	259-291	5
Olivais	4	1	3	209-256	5
Marinhense	4	1	3	187-284	5
SANJOANENSE	4	0	4	154-284	4

Continua na página 9

DESASTROSA 1.ª PARTE

Sporting, 5 — Beira-Mar, 2

Jogo em Lisboa, no Estádio de Alvalade, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, coadjuvado pelos srs. Acácio Amorim (bancada) e Ribeiro Marques (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Tomé, Wagner e Nelson; Màrinho, Yazalde e Dinis.

Aos 80 m., Cabral rendeu Tomé.

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Colorado e Adé; Bábá, Edson e Almeida.

No recomeço, entrou Alemão e saiu Severino, recuando Almeida para lateral-esquerdo; e, aos 67 m., Cleo substituiu Colorado.

Os «leões» venceram, conforme a quase totalidade dos vaticínios, tendo, no entanto, encontrado inesperadas facilidades, na meia-hora inicial — período em que conseguiram os seus cinco golos, beneficiando de algumas desatenções do extremo reduto dos beiramarenses.

Dinis abriu o activo, aos 8 m.; seguiu-se um «hat-trick» de *Màrinho*, com tentos aos 16, 26 e 31 m.; e *Yazalde*, aos 33 m., conseguiu o 5-0.

No segundo meio-tempo, o Beira-Mar corrigiu a posição de alguns elementos, tornou-se mais empreendedor na ofensiva e explorou, do melhor modo, a displicência e o excesso de confiança do seu antagonista. Assim, conseguiu minorar a desvantagem, com golos de *Almeida* (79 m.) e *Alemão* (86) m.) — tendo desaproveitado ainda outros dois ensejos de baliza aberta, que, a concretizarem-se, causariam enorme sensação e «suspense»...

Arbitragem sem problemas, num desafio correctamente disputado.

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 12.ª jornada:

SETÚBAL — MONTIJO . .	6-2
LEIXÕES — FARENSE . .	0-0
SPORTING — BEIRA-MAR .	5-2
ACADÉMICA — BENFICA .	2-0
OLHANENSE — GUIMARÃES	0-2
BARREIRENSE — PORTO .	1-2
BOAVISTA — C.U.F. . . .	0-1
BELENENSES — ORIENTAL	3-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	12	10	1	1	35-7	21
Sporting	12	9	1	2	40-8	19
Benfica	12	8	2	2	15-6	18
Porto	12	6	4	2	19-10	16
C. U. F.	12	6	4	2	21-13	16
Belenenses	12	6	3	3	25-16	15
Guimarães	12	5	4	3	12-10	14
Farense	12	3	6	3	16-13	12
Boavista	12	4	2	6	15-21	10
Oriental	12	4	1	7	10-25	9
Olhanense	12	4	1	7	12-30	9
Barreirense	12	2	3	7	6-12	7
Académica	12	3	1	8	10-21	7
BEIRA-MAR	12	3	1	8	14-30	7
Montijo	12	3	1	8	9-25	7
Leixões	12	1	3	8	10-22	5

Próxima jornada:

Jogos para amanhã:

SPORTING — ACADÉMICA
PORTO — SETÚBAL
MONTIJO — BOAVISTA
BENFICA — OLHANENSE
GUIMARÃES — BARREIRENSE
C.U.F. — LEIXÕES
BEIRA-MAR — ORIENTAL
FARENSE — BELENENSES

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Seniores

Resultados da 4.ª jornada

Sanjoanense — Beira-Mar . .	9-19
Avanca — Espinho	13-18

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	4	0	0	87-34	12
Espinho	4	3	0	1	68-60	10
Sanjoanense	4	1	0	3	43-71	6
Avanca	4	0	0	4	46-81	4

SANJOANENSE, 9 BEIRA-MAR, 19

Jogo no Pavilhão de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Fernando China e António Costa.

Alinharam e marcaram:

SANJOANENSE — Veloso (Deus), Barata, Mota (3), Ferreira, Luís Manuel, Macedo (2), Vaz, Marinho, J. Ferreira (4) e Vladimiro.

BEIRA-MAR — Januário (Cunha), Matos, Lacerda, Oliveira, Helder (10), Ratola, António Carlos, Mário Garcia (7), Toy e David (2).

Êxito sem reticências dos beiramarenses, que já ganhavam por 10-5, no termo da primeira parte.

Juniores

Resultados da 3.ª jornada

Galitos — Espinho	(a)
Sanjoanense — Beira-Mar .	4-27

(a) — Não se realizou, porque, na falta de árbitros indicados, os espinhenses se recusaram a jogar.

Continua na página 9

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

OLIVEIRENSE — Chaves . .	0-1
Varzim — Gouveia	2-1
Riopele — LAMAS	3-1
Tirsense — ESPINHO	2-0
Vilanovense — Famalicão . .	1-1
Aves — Salgueiros	2-2
LUSITÂNIA — Penafiel . . .	2-0
Gil Vicente — Fafe	0-2
U. Coimbra — Braga	3-1
FEIRENSE — SANJOANENSE	1-0

Resultados da 14.ª jornada

Chaves — FEIRENSE	1-0
Gouveia — OLIVEIRENSE . .	1-0
LAMAS — Varzim	0-1
ESPINHO — Riopele	2-1
Famalicão — Tirsense . . .	0-0
Salgueiros — Vilanovense . .	2-3
Penafiel — Aves	4-0
Fafe — LUSITÂNIA	3-0
Braga — Gil Vicente	3-1
SANJOANENSE — U. Coimbra	2-0

Classificação — ESPINHO e Varzim, 20 pontos. SANJOANENSE, 19. Tirsense, 18. Fafe, Penafiel e LUSITÂNIA, 17. União de Coimbra e Braga, 16. Riopele e Salgueiros, 15. Famalicão e Chaves, 14. Vilanovense, 12. OLIVEIRENSE, 10. Gil Vicente, FEIRENSE e Gouveia, 9. LAMAS, 6. Aves, 5.

Lamas e Famalicão têm menos um jogo.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Zona A

Valpaços — PAÇOS BRANDÃO	1-3

Zona B

VALECAMBRENSE — Naval .	1-1
OLIV. BAIRRO — Penalva . .	6-2
Mangualde — ANADIA . . .	2-1
OVARENSE — Sp. Covilhã . .	0-2
CUCUJÃES — ALBA	1-1

Resultados da 12 jornada

PAÇOS BRANDÃO — Monção .	2-2

Zona B

Marialvas — CUCUJÃES . . .	1-1
Tabuense — VALECAMBREN.	0-1
ANADIA — OLIV. BAIRRO .	1-1
Mortágua — OVARENSE . . .	0-1
ALBA — Ala-Arriba	2-0

Classificações

ZONA A — Vila Real, 19 pontos. Paços de Ferreira, 18. Régua, Freamunde e Leça, 17. Avintes, 16. Limianos e Monção, 14. Vianense, Lamego e Vieirense, 13. Rio Ave, 12. Esposende e S. Pedro da Cova, 11. Bragança, 8. PAÇOS DE BRANDÃO, Vizela e Valpaços, 7. Vila-Pouca, 4.

ZONA B — ALBA, Sporting da Covilhã, CUCUJÃES, VALECAMBRENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO e Febres, 16 pontos. ANADIA, Naval, Mangualde e OVARENSE, 15. Académico de Viseu, 14. Ala-Arriba e Guarda, 12. Marialvas, 9. Penalva do Castelo, Mortágua e Covilhã e Benfica, 8. Lousanense, 4. Tabuense, 3. Vilar Formoso, 2.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Arouca — Mealhada	0-0
Cesarense — Arouca	2-0
Fermentelos — Bustelo . . .	2-1
Corfi-Cotesi — Valonguense .	4-2
Cortegaça — Esmoriz	2-1
Recreio — Gafanha	4-0
S. Roque — Arrifanense . . .	1-4
Paivense — Estarreja	1-1

Resultados da 9.ª jornada

Avanca — Cesarense	0-0
Arouca — Fermentelos	1-0
Bustelo — Corfi-Cortesi . . .	3-2
Valonguense — Cortegaça . .	1-1
Gafanha — S. Roque	1-0
Arrifanense — Paivense . . .	0-1
Mealhada — Estarreja	3-0

Classificação — Recreio de Águeda e Fermentelos, 23 pontos. Cesarense, 22. Corfi-Cortesi e Avanca, 20. Arrifanense e Arouca, 19. Bustelo e Paivense, 18. Mealhada, Valonguense e Cortegaça, 17. Esmoriz, 15. S. Roque e Gafanha, 14. Estarreja, 12.

JUNIORES

I Divisão — 12.ª jornada

Paços de Brandão — Recreio .	5-1
Bustelo — Sanjoanense . . .	2-3
Avanca — Anadia	0-2
Cucujães — Estarreja	1-0
Gafanha — Valonguense . . .	4-3
Lamas — Cortegaça	2-0

I Divisão — 13.ª jornada

Anadia — Cucujães	3-2
Estarreja — Gafanha	2-1
Valonguense — Paços Brandão .	0-5
Recreio — Bustelo	2-0
Sanjoanense — Lamas	2-0
Cortegaça — Avanca	1-0

Classificação — Sanjoanense, 36 pontos. Anadia, 32. Recreio de Águeda e Gafanha, 31. Paços de Brandão, 29. Estarreja, 27. Bustelo, 26. Lamas, 24. Avanca, 21. Cortegaça, 19. Valonguense e Cucujães, 18.

II Divisão — 7.ª jornada

Zona A

Fiães — Espinho	0-1
Ovarense — Feirense	21-
Corfi-Cotesi — Valecambrense .	4-2
Esmoriz — Lusitânia	2-7
Arrifanense — Paivense . . .	1-1

Zona B

Beira-Vouga — Mealhada . . .	0-5
[illegible]	1-0

HA, GRANDE TEÓFILO CUBILLAS!!!

Da «República», de 5 do corrente, extraímos, com a devida vénia, os seguintes elementos — respeitantes a alguns ordenados mensais, actualizados:

Porteiro: 1.700$00. Corresp. líng. estrangeira.: 3 250$00. Guarda-livros: 3.750$00. Enfermeiro: 4.830$00. Técnico-chefe de Radiologia: 5.900$00. Tecelão: 2.800$00. Cabeleireira: 3.200$00. Manicura: 1.200$00. Caixeiro (3.ª classe): 2.800$00. Caixa: 21.000$00. Cobrador (camionagem): 3.600$00. Motorista (camionagem): 4.100$00. Fiel de armazém: 3.100$00. Telefonista (1.ª classe): 4.000$00. Cubillas (futebolista): 150.000$00.

Como perguntar (dizem) não ofende, uma pergunta desejamos formular:

— Terá sido por causa da consciência que (possivelmente) tem da «escandaleira» (naturalíssima, supomos) que surge sempre (ou quase sempre) que se verificam injustificáveis desníveis salariais deste género (ou similares), sejam eles praticados no Porto, na Suiça ou no Perú, que Teófillo Cubillas, «ídolo de hoje», tal como, por exemplo, Armando Manhiça (recordam-se?) foi um «ídolo de ontem», afirmou ao Jornalista de «A Bola», Justino Lopes, que «o que ganha um futebolista não deve ser do domínio público»?

LÚCIO LEMOS

Litoral SEMANÁRIO
AVEIRO, 15 - DEZEMBRO - 73
ANO XX - N.º 992 - AVENÇA
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO